

1. **AGRONEGÓCIO TEME "FAXINA" NA CONAB**
2. **SERVIÇO FLORESTAL ASSINA PRIMEIRO CONTRATO DO FNDF**
3. **BLAIRO MAGGI VAI PLANTAR SOJA NA ARGENTINA**
4. **BLOCO 'INFORMAL' DOS ALIADOS CONFRONTA DILMA**
5. **CONTEXTO POLÍTICO: AGRONEGÓCIO TEME "FAXINA" NA CONAB**
6. **CRISE ECONÔMICA NÃO DEVE TER IMPACTO IMEDIATO NO SETOR AGROPECUÁRIO BRASILEIRO, DIZEM ESPECIALISTAS**
7. **DE VOLTA A REUNIÕES**
8. **DEBATE SOBRE CÓDIGO FLORESTAL NO SENADO COMEÇA A ESQUENTAR**
9. **DIRETOR DE ÓRGÃO FEDERAL AMERICANO VISITA SUPERFRANGO EM ITABERAÍ**
10. **EM NOTA, ROSSI REBATE DENÚNCIAS DE IRREGULARIDADES NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA**
11. **IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ DA ARGENTINA FICA LIMITADA EM 3,3 MIL TONELADAS**
12. **MARFRIG TEM PREJUÍZO DE R\$ 91 MILHÕES NO 2º TRIMESTRE**
13. **MOBILIZAÇÃO DE AUTORIDADES BRASILEIRAS MOSTRA QUE A CRISE SERÁ BEM MAIS QUE UMA "MAROLINHA"**
14. **MOÇAMBIQUE OFERECE ÁREA DE TRÊS SERGIPES À SOJA BRASILEIRA**
15. **MONSANTO DESENVOLVE SOJA INÉDITA PARA O PAÍS**
16. **PECUARISTAS RECLAMAM DA CLASSIFICAÇÃO DE ANIMAIS POR ABATEDOURO NA REGIÃO SUDESTE DE MT**
17. **PEDIDOS DE FINANCIAMENTOS NA FINEP PARA PROJETOS NA ÁREA DE PRODUÇÃO DE ETANOL PASSAM DE R\$ 1 BILHÃO, DIZ MERCADANTE**
18. **PR AMEAÇA DEIXAR BASE DO GOVERNO DILMA**
19. **RÚSSIA FAZ CONCESSÃO NO CASO DAS CARNES, MAS MANTÉM CRÍTICAS**
20. **RÚSSIA LIBERA EXPORTAÇÕES DE BOVINOS DE TOCANTINS, DIZ ABRAFRIGO**
21. **RÚSSIA LIBERA EXPORTAÇÕES DE BOVINOS DE TOCANTINS, DIZ ABRAFRIGO**
22. **SERVIÇO FLORESTAL ASSINA PRIMEIRO CONTRATO DO FNDF**
23. **SETOR PRODUTIVO DE MT TEME ABANDONO DA ATIVIDADE DEVIDO AS DÍVIDAS**
24. **TEREOS ALCANÇA LUCRO LÍQUIDO TRIMESTRAL DE R\$ 63 MILHÕES**
25. **VALOR BRUTO DAS 20 MAIORES LAVOURAS DO BRASIL DEVE CHEGAR A R\$ 198 BILHÕES ESTE ANO**

## **EM NOTA, ROSSI REBATE DENÚNCIAS DE IRREGULARIDADES NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA**

Renata Giraldi, Repórter da Agência Brasil

Brasília – A presidenta Dilma Rousseff telefonou hoje (13) para o ministro da Agricultura, Wagner

Rossi, reiterando apoio e solidariedade, segundo assessores. O telefone ocorreu após a divulgação de informações pela revista Veja que associam o nome dele a uma série de denúncias de irregularidades. Em nota oficial publicada no site do ministério, Rossi rebate as informações e diz que vai pedir direito de resposta à Justiça.

No texto, o ministro nega ter pedido propina no valor de R\$ 2 milhões em uma licitação cujo contrato para a prestação de serviços somava R\$ 2,9 milhões. “Isso fere a lógica e o bom-senso. Pior. É lançada sem qualquer prova ou indício de materialidade”, diz Rossi.

Há menos de 15 dias, o ministro rebateu informações de que havia um consórcio entre o PMDB e o PTB para controlar a estrutura do ministério e arrecadar dinheiro. As denúncias foram feitas pelo ex-diretor financeiro da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) Oscar Jucá Neto, irmão do líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR).

Rossi reclamou ainda que a reportagem da edição desta semana da Veja é uma “campanha orquestrada com interesses políticos” que visam a “desconstruir” a imagem dele. Na nota, o ministro diz que a família dele tem “situação econômica confortável”, resultado de um “trabalho de gerações”. De acordo com ele, sua família atua em distintas áreas, como agricultura e pecuária, mercado imobiliário, comunicação e finanças.

No texto, o ministro esclarece que ficou viúvo da primeira mulher há 17 anos, depois casou-se com Silnei Biancoli Rossi, em separação total de bens, e que seu patrimônio pessoal é

inferior a R\$ 1 milhão. “Eu e todos os meus filhos declaramos renda e patrimônio à Receita Federal, anualmente”.

Em relação à casa mencionada pela revista, no valor de R\$ 9 milhões, Rossi diz ter comprado por R\$ 195 mil, em 1996. O ministro rebate ainda a informação de que ao comandar a Companhia Docas de São Paulo (Codesp), no período de 1999 a 2000, decidiu pagar com dinheiro público a dívida com a Previdência, de R\$ 126 milhões, que pertencia a empresários.

“Impossibilitada de operar em função do bloqueio das contas pela Justiça, a Codesp buscou um acordo para o parcelamento das dívidas com o INSS, o que efetivamente ocorreu. O acordo não ocasionou prejuízo a qualquer das partes”, diz a nota.

Segundo Rossi, foi correta a licitação para contratar empresa de comunicação social especializada na prestação de serviços técnicos, na elaboração e execução de planejamento estratégico de comunicação integrada, no valor de R\$ 2.956.092,00. Ele nega os argumentos de que houve “cartas marcadas” no processo de concorrência.

O ministro rechaça ainda a informação de que determinou à Conab a doação de 100 toneladas de feijão à prefeitura de João Pessoa (Paraíba) para beneficiar um aliado político. Segundo ele, a doação foi feita para atender a pedidos de autoridades municipais. A íntegra da nota oficial de Rossi pode ser lida no site do ministério.\*Colaborou Danilo Macedo//Edição: Graça Adjuto

## **AGRONEGÓCIO TEME "FAXINA" NA CONAB**

Ministro da Agricultura anuncia reformulação da Companhia Nacional de Abastecimento

A faxina ordenada pela presidenta Dilma Rousseff na Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) colocou o agronegócio em alerta. Lideranças de grandes e pequenos produtores temem que a correção de curso e o provável desligamento de representantes do órgão atrapalhe políticas de estímulo ao setor primário. Apesar de ressaltar que este é

um ato administrativo, o presidente da Farsul, Carlos Sperotto, reconhece que mudanças podem prejudicar o andamento de ações. "A Conab deveria ter um clima mais estável", avalia. O impasse já atrapalha a negociação do endividamento agrícola, reconhece a Fetag. A presidente da CNA, Kátia Abreu, também manifestou preocupação de que a "limpeza" e as denúncias envolvendo o Ministério da Agricultura respinguem no setor. "Estes acontecimentos provocam atraso nos nossos projetos e no andamento das nossas políticas." Mas reforçou que o importante é que as dúvidas sejam sanadas e os culpados, punidos.

Enfrentando dias difíceis, o diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, Sílvio Porto, afirma que a ordem do Planalto é "corrigir problemas e qualificar a gestão". Sobre o andamento de ações, Porto disse não ver motivos para preocupações, mas, ao ser questionado sobre novos projetos no RS, disse não haver novidades, pois, "nos últimos dias, as atenções estão voltadas para a área interna".

## **DEBATE SOBRE CÓDIGO FLORESTAL NO SENADO COMEÇA A ESQUENTAR**

Correio do Povo, Publicada em 15/08/2011 às 08h31m

Adriana Vasconcelos (adrianav@bsb.oglobo.com.br)

BRÁSÍLIA - O Senado fará uma audiência conjunta nesta terça-feira das comissões de Agricultura, Ciência e Tecnologia, e de Meio Ambiente, Fiscalização e Controle para ouvir o deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), que foi relator na Câmara da reforma do Código Florestal. A expectativa é de que o debate sobre o tema comece a esquentar a partir da semana que vem, já que o governo trabalha para alterar o texto aprovado pela Câmara.

**INFOGRÁFICO:** Confira os principais pontos do Código Florestal aprovado na Câmara

O substitutivo de Aldo foi aprovado na Câmara no fim de maio, em meio a acirrados debates que dividiram ambientalistas e ruralistas. O governo acabou derrotado por sua própria base parlamentar, que aprovou uma emenda do PMDB que prevê a anistia para quem desmatou mata nativa em Áreas de Proteção Permanente (APPs) até 2008.

A emenda teve o apoio da bancada ruralista, mas a presidente Dilma se declarou contra a proposta e ameaça vetar o texto, caso ele seja mantido no Senado, onde o governo tentou, sem sucesso, garantir que a matéria tivesse um relator único, de preferência, disposto a fazer as mudanças exigidas pelo Planalto.

O PMDB, porém, saiu na frente e indicou o senador Luiz Henrique (SC) como relator das comissões de Agricultura e de Constituição e Justiça. Restou ao PT indicar o senador Jorge Viana (AP) para ser relator na Comissão de Meio Ambiente.

Por sugestão da senadora Ana Amélia (PP-RS), a Comissão de Agricultura também aprovou requerimento propondo audiência pública também com Helena Nader, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Jacob Palis Júnior, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC); Renato Sebastião Valverde, professor da Universidade Federal de Viçosa (UFG-MG); e Luís Carlos Silva de Moraes, procurador da Fazenda Nacional e autor do livro "Código Florestal Comentado".

## **SETOR PRODUTIVO DE MT TEM ABANDONO DA ATIVIDADE DEVIDO AS DÍVIDAS**

Nos últimos 5 anos, 1,5 mil produtores mato-grossenses abandonaram a atividade agrícola pela dificuldade de sustentação no campo

Levantamento do Instituto de Economia Agropecuária (Imea) estima que na safra 2004/2005 havia 6 mil produtores no

Estado, reduzindo para 4,5 mil no ciclo 09/10. Endividamento do setor e? considerado um dos principais agravadores do e?xodo rural, associado a? concentrac?a?o de terras nas ma?os de grandes grupos.

Di?vida dos produtores estaduais esta? calculada em R\$ 8 bilho?es, sendo R\$ 1 bilha?o atrelado a financiamento de ma?quinas agri?colas. Montante e? considerado o mais alto do pai?s. Por isso, nesta quinta-feira (11), foram iniciadas discuss?es sobre o tema. Subcomissa?o de Endividamento Agri?cola da Ca?mara dos Deputados, presidida pelo deputado Marcon (PT-RS), reuniu lideranc?as do setor produtivo na Assembleia Legislativa. Debate sera? estendido a outras unidades da federac?a?o, incluindo Rio Grande do Sul, Parai?ba, Sergipe, Minas Gerais, Sa?o Paulo e Goia?s, e em um prazo de 180 dias o relato?rio deve ser conclui?do pela Subcomissa?o, sem prerrogativa de ser alongado. Deputado Homero Pereira (PR) lembra que o endividamento vem se agravando e que a soluc?a?o e? adaptar as di?vidas a? capacidade de pagamento dos produtores. "E? preciso deduzir os juros exorbitantes e renegociar os de?bitos a juros reais".

Considerado principal entrave a? produc?a?o pelo deputado Neri Geller (PP), o endividamento precisa ser solucionado para evitar que mais produtores abandonem a atividade. "Queremos linha de cre?dito que de? condic?o?es a esses produtores de se manterem na atividade e honrarem seus compromissos". Somente no munic?pio de Campos de Ju?lio, 60,73% dos produtores abandonaram a atividade agropecua?ria nos u?ltimos 5 anos.

Em 2005 havia 163 produtores, decaindo para 64 em 2010, conforme registrou presidente da Associa?ao dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja), Glauber Silveira. Acrescenta ele que entre 1983 e 2000, a area produtiva brasileira aumentou de 10 milho?es de hectares para 13 milho?es (ha). Apartir de 2000 ate 2004, a atividade agropecuaria evoluiu para 22 milhoes (ha). "O aumento da producao foi uma resposta ao chamamento do governo federal, mas no acumulado desses ultimos anos a divida dos produtores chegou a R\$ 10 bilhoes". Presidente da Federacao da Agricultura e Pecuaria (Famato), Rui Prado, critica disposicao do governo federal em contribuir com resolucao do problema do endividamento. "Nao e uma situacao enfrentada so por grandes produtores. Nao estamos conseguindo produzir, porque na?o existe politica voltada para producao". Prado acrescenta que 73% da economia de Mato Grosso e sustentada pela agropecua?ria.

## **BLAIRO MAGGI VAI PLANTAR SOJA NA ARGENTINA**

O empresário e senador Blairo Maggi, um dos maiores produtores de soja do mundo, resolveu expandir seus negócios para a Argentina. No ano passado, seu grupo, o André Maggi (AMaggi), abriu um escritório no país, e em abril deste ano começou a operar como exportadora do grão. Agora, avança mais um passo: vai começar a plantar soja em solo argentino.

O grupo deve começar o cultivo em uma área arrendada de 5 mil hectares. Mas, segundo informações que circulam no mercado argentino, o objetivo seria chegar aos 30 mil hectares nos próximos anos. No Brasil, o grupo tem uma produção média anual de 400 mil toneladas de soja, 300 mil toneladas de milho e 20 mil toneladas de algodão.

Para Blairo Maggi, o negócio se justifica porque a Argentina é o terceiro maior país produtor de soja do planeta - atrás dos Estados Unidos e do Brasil - e um dos principais players no mercado mundial do agronegócio. Mas ele negou que o grupo tenha sido atraído pelos gastos menores. Segundo o empresário, "há uma grande diferença no custo operacional, que é menor em solo argentino". Mas, quando se leva em conta outros custos, como o de arrendamento da terra, os

gastos praticamente se equivalem. As informações são do jornal O Estado de S.Paulo.

Fonte: Agência Estado

### **MOÇAMBIQUE OFERECE ÁREA DE TRÊS SERGIPES À SOJA BRASILEIRA**

A primeira leva de 40 agricultores parte de Mato Grosso rumo a Moçambique no mês que vem

O governo de Moçambique está oferecendo uma área de 6 milhões de hectares --equivalente a três Sergipes para que agricultores brasileiros plantem soja, algodão e milho no norte do país, informa reportagem de Patrícia Campos Mello, na edição deste domingo da Folha.

A primeira leva de 40 agricultores parte de Mato Grosso rumo a Moçambique no mês que vem. As terras são oferecidas em regime de concessão --os brasileiros podem usá-las por 50 anos, renováveis por outros 50, mediante um imposto módico de 37,50 meticais (R\$ 21) por hectare, por ano.

O governo busca agricultores brasileiros por causa da experiência no cerrado, que tem características climáticas e de solo muito semelhantes à área oferecida.

### **VALOR BRUTO DAS 20 MAIORES LAVOURAS DO BRASIL DEVE CHEGAR A R\$ 198 BILHÕES ESTE ANO**

Danilo Macedo, Repórter da Agência Brasil

Brasília – As 20 principais lavouras do Brasil deverão gerar este ano faturamento de R\$ 198 bilhões. A informação foi divulgada hoje (12) pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com base em dados apurados até julho. O resultado do Valor Bruto da Produção (VBP), se confirmado, será 10% maior que o do ano passado, quando alcançou R\$ 180 bilhões.

O resultado poderia ser melhor, não fossem o excesso de chuvas, a seca e as geadas na Região Sul, principalmente no estado do Paraná, que, segundo levantamento do ministério, prejudicaram as lavouras de inverno e as que têm segunda safra, como o milho. Apesar disso, o milho teve aumento de 24,4% no VBP e está entre os destaques de crescimento, assim como o algodão (63,6%), o café (40,7%), a uva (47,3%), a soja (17,0%) e a mandioca (10,7%).

“Preços mais elevados neste ano e maior produtividade têm garantido o bom desempenho”, explicou o coordenador de Planejamento Estratégico do Ministério da Agricultura e responsável pelo levantamento, José Garcia Gasques. O café, uma cultura bianual, alternando anos de alta e baixa produtividades, é um caso à parte, e seu aumento do VPB é consequência apenas da elevação dos preços, já que este ano o volume produzido será menor que o de 2010.

Entre os produtos que tiveram queda no VBP estão a cebola, com redução de 62,5%, a batata inglesa, com -26,2%, e o trigo em grão, com -19,7%. Entre as regiões, a única que não teve crescimento foi a Região Norte, com perda de 1,93% em relação ao ano passado. A Região Sudeste teve aumento de apenas 1,49%, por causa da quebra de safra da cana-de-açúcar, e a Sul, de 7%.

Graças aos bons resultados conseguidos nas lavouras de feijão, milho e algodão, a Região Nordeste teve crescimento de 18,8% no Valor Bruto de Produção. O Centro-Oeste, no entanto, foi ainda melhor, com resultado 40,1% superior ao de 2010, principalmente por causa do aumento de 57,5% do VBP de Mato Grosso.

O estudo sobre o VBP leva em conta os preços de mercado das 20 maiores lavouras do país, correspondendo ao faturamento dentro da propriedade. Os produtos pesquisados são: soja, cana-de-açúcar, uva, amendoim, milho, café, arroz,

algodão, banana, batata-inglesa, cebola, feijão, fumo, mandioca, pimenta-do-reino, trigo, tomate, cacau, laranja e mamona. Edição: Nádia Franco

### **CRISE ECONÔMICA NÃO DEVE TER IMPACTO IMEDIATO NO SETOR AGROPECUÁRIO BRASILEIRO, DIZEM ESPECIALISTAS**

A crise financeira que atingiu os Estados Unidos e países da União Europeia não deve ter reflexos intensos no agronegócio brasileiro. Mesmo assim, analistas recomendam cautela, mas sem deixar de ficar de olho nas oportunidades de mercado.

O analista de Safras e Mercado, Gil Barabach, afirma que os mercados sentiram no início da semana, mas já no final houve estabilidade. Ele salienta que as commodities já vinham em uma tendência de alta desde o início do ano e o que ocorreu foi uma suavização dos preços.

– De uma forma geral foi um efeito suavizado, porque as commodities, no começo deste ano, atingiram um pico de alta e vinham passando por um processo de correção, ou seja, subiram demais e vinham passando por um processo de acomodação. O efeito desta crise internacional foi atenuado sobre os preços das commodities – ressalta.

O economista da Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz, avalia que o pânico não chegou ao setor. Para ele, inclusive, o fato pode gerar oportunidades para os produtores, já que a tendência é que a União Europeia, por exemplo, reduza os subsídios aos agricultores. O economista acredita que a demanda por alimentos vai continuar acentuada.

– O Brasil, por ter no agronegócio uma participação muito importante na economia, provavelmente sentirá menos, porque os fundamentos que nós temos são muito bons para o agronegócio. Temos demandas muito fortes por milho, soja e carnes e estamos produzindo muito para atender esta demanda – afirma.

Os especialistas reforçam, no entanto, que se houver recessão nestes países, o efeito será global e pode também ter reflexos no agronegócio brasileiro.

Fonte: Rádio Gaúcha

### **TEREOS ALCANÇA LUCRO LÍQUIDO TRIMESTRAL DE R\$ 63 MILHÕES**

Brasil Econômico (redacao@brasileconomico.com.br)

O resultado positivo da Tereos vem da alta dos preços no mercado de açúcar e etanol, além do crescimento orgânico via aquisições

O resultado positivo da Tereos vem da alta dos preços no mercado de açúcar e etanol, além do crescimento orgânico via aquisições

Após acumular prejuízo de R\$ 59 milhões no primeiro trimestre do ano fiscal compreendido entre 2010 e 2011, a Tereos passa ao lucro líquido positivo, com ampliação de 48,4% na receita.

A receita líquida da empresa alcançou R\$ 1,6 bilhão no primeiro trimestre do ano fiscal entre 2011 e 2012.

O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), medidor da geração de caixa da empresa, chega a R\$ 216 milhões, resultado 88,4% superior ao divulgado anteriormente.

O resultado positivo vem da alta dos preços no mercado de açúcar e etanol, além do crescimento orgânico por meio de aquisições.

“Além de entrar no mercado de amido do Brasil por meio da aquisição de uma fábrica de amido, continuamos a expandir nossas operações de cana de açúcar e acelerar o desenvolvimento das atividades de cogeração de energia, com

o objetivo de elevar margens e posicionar a Companhia para o futuro", afirma Alexis Duval, diretor-presidente da empresa.

### **SERVIÇO FLORESTAL ASSINA PRIMEIRO CONTRATO DO FNDF**

12/08/2011

Cinco assentamentos na Caatinga receberão apoio para realizar o uso sustentável dos recursos florestais por entidade selecionada em chamada pública do Fundo Nacional de Desenvolvimento

Florestal

Agricultores familiares de cinco assentamentos no Piauí serão os beneficiários do primeiro contrato do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF). Nesta sexta-feira, 12, o Serviço Florestal Brasileiro (SFB), gestor do Fundo, assina o contrato que vai garantir o apoio aos assentamentos, escolhidos por meio de uma chamada pública do FNDF.

Segundo o gerente de Fomento Florestal do SFB, João Paulo Sotero, trata-se da efetivação do FNDF. "O Fundo foi regulamentado recentemente e a assinatura deste contrato pode ser considerada sua consolidação enquanto um instrumento para o desenvolvimento florestal no Brasil". (continua)

### **DIRETOR DE ÓRGÃO FEDERAL AMERICANO VISITA SUPERFRANGO EM ITABERAÍ**

A empresa SuperFrango recebeu nesta sexta, 12, a visita do diretor do National Poultry Improvement Plan (NPIP), Andrew Rhorer. O órgão é ligado ao USDA, o equivalente ao Ministério da Agricultura brasileiro.

Andrew, que comanda a pasta que fornece licenciamento sanitário de aves nos Estados Unidos, veio conhecer as instalações da empresa itaberina e o trabalho feito na segurança sanitária e qualidade dos produtos industrializados. "A SuperFrango é totalmente integrada e fiquei impressionado com o trabalho de biosegurança. É uma das melhores que já vi", revelou durante entrevista.

Com o diretor, a SuperFrango recebeu também o diretor da Cobb para a América do Sul, Jairo Arenazio e o representante do Instituto Biológico Laboratorial de Patologia Avícola de Descalvado (SP), Antônio Guilherme Machado.

O diretor americano está no Brasil para uma série de reuniões com o Ministério da Agricultura em Brasília para colocar em prática o projeto Compartimentalização em conjunto com o USDA. Este projeto visa a troca de informações no mecanismo de importação e exportação de carnes.

De acordo com o diretor da Cobb, Jairo Arenazio, este projeto começou há cinco anos com a visita dos brasileiros nos Estados Unidos e pretende igualar as condições sanitárias para evitar possíveis barreiras nas exportações e importações.

Para Andrew, o Brasil vai continuar na liderança de exportações de carne e tem boas condições de aumentar seus produtos no mundo. "Eu vi qualidade na SuperFrango e isso me deu garantias que o Brasil seguirá na liderança mundial", disse.

"Estou honrado de que a SuperFrango foi escolhida para representar as empresas brasileiras para o governo dos Estados Unidos. Mostrar para os americanos como fazemos para ter essa qualidade reconhecida mundialmente. Isso é consequência de uma equipe e colaboradores focados, disciplinados que trabalham bastante", relata o presidente da empresa, José Carlos de Souza.

A empresa SuperFrango é uma das maiores no seguimento de frango no Brasil. No ano que comemora 20 anos, a empresa abate quase 300 mil aves por dia e possui um dos maiores incubadores da América Latina com capacidade para mais de 10 milhões de ovos por mês.

Fonte: Assessoria de Imprensa

### **RÚSSIA LIBERA EXPORTAÇÕES DE BOVINOS DE TOCANTINS, DIZ ABRAFRIGO**

A Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), por meio de nota, informou que a Rússia reabriu as exportações de carne bovina do Estado do Tocantins. A entidade recebeu comunicado, datado em 5 de agosto, do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) do Ministério da Agricultura anunciando a decisão do governo russo.

A Abrafrigo explicou que todo o Estado de Tocantins estava proibido de realizar vendas para o mercado russo em função de um foco de estomatite vesicular encontrado no município de Chapada da Natividade.

– A entidade estava discutindo a questão há algum tempo e solicitando que a proibição ocorresse apenas na área do município onde se concentra o foco. Agora o nosso pedido foi atendido – afirma o presidente-executivo da Abrafrigo, Péricles Salazar, no comunicado.

Fonte: Agência Estado

### **RÚSSIA FAZ CONCESSÃO NO CASO DAS CARNES, MAS MANTÉM CRÍTICAS**

Mesmo sem encerrar o embargo imposto às carnes brasileiras desde 15 de junho, a Rússia aceitou um pedido do Ministério da Agricultura para adiar a aplicação de medidas de restrição temporária a um grupo de 37 unidades frigoríficas do país a pedido do próprio governo brasileiro.

Os russos passaram, de 6 de julho para 2 de agosto, a data-limite para o embarques dessas plantas. A medida foi acertada na semana retrasada, após teleconferência de uma hora e meia da equipe brasileira com o vice-diretor do Serviço Veterinário da Rússia, Evgueni Nepoklonov. Os russos também esdareceram ao ministério que a restrição temporária derivada de um foco de estomatite vesicular (cujos sintomas são semelhantes aos da febre aftosa) em Tocantins está restrita apenas ao município onde houve o registro da doença - Chapada da Natividade. Há dois frigoríficos impedidos de exportar em decorrência do caso.

Uma delegação brasileira esteve em Moscou em 6 de julho justamente para tentar o fim do embargo a 85 unidades de Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul. Em troca, ofereceu a lista de 37 plantas que poderiam ser consideradas com restrição temporária. Parte delas não exportava há mais de um ano e outra parcela havia pedido, segundo membros da delegação, a desabilitação de forma voluntária. Comandavam o grupo, em Moscou, o secretário de Defesa Agropecuária, Francisco Jardim, e o diretor de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Luiz Carlos Oliveira.

Mas os russos voltaram a elevar o tom contra irregularidades em cargas brasileiras. Relataram "inconformidades" em análises laboratoriais em lotes exportados à Rússia em junho e julho, além de condicionar a liberação de 32 dessas unidades a "monitoramento laboratorial". E insistiram que houve "perda de eficiência" dos serviços veterinários estaduais e locais no Brasil e pediram "informações adicionais" sobre isso.

Na teleconferência, a Secretaria de Defesa Agropecuária disse ter adotado as "medidas ajustadas" com o serviço russo e prometeu que até setembro fará novas inspeções em "todas as plantas" que teriam as "melhores condições" de atender as exigências russas. E propôs novos encontros técnicos, especialmente na área de laboratórios, além de reiterar convites aos russos para participar de visitas e reuniões técnicas.

O diretor Luiz Carlos Oliveira afirmou ao Valor que os russos descumpriram um acordo firmado anteriormente. "Queremos

reforçar nosso pedido que foi feito na Rússia no dia 7. Fizemos uma proposta que dividia 88 estabelecimentos para liberação imediata de exportação pois o problema já havia sido resolvido e 37 que ficariam com restrições temporárias para que pudessemos avaliar novamente os frigoríficos. Para nossa surpresa houve a publicação da lista das 37, e não das 88", diz.

As autoridades russas já avisaram que só haverá relaxamento nas restrições quando o Brasil responder, de forma cabal, os porquês da contaminação das carnes por bactérias coliformes, listérias, mofos e micro-organismos aeróbios e anaeróbios. Os russos afirmam tratar-se de "substâncias proibidas e nocivas". Os problemas foram detectados nos laboratórios russos e estão comprovados com várias dezenas de "atas de perícia" enviadas à SDA.

No Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso são cinco empresas em cada; em São Paulo e Goiás, duas; e em Santa Catarina, Rondônia, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, uma em cada um. "Os fatos citados e os resultados insatisfatórios da inspeção, realizada por especialistas do Serviço Federal de Controle Veterinário e Fitossanitário em 2011, comprovam controle insuficiente de produtos fornecidos à Federação da Rússia da parte do serviço veterinário estatal de referidos Estados", escreveu o vice-diretor do serviço russo Alexey Saurin no dia 29 de julho. Fonte: Valor Online

### **PR AMEAÇA DEIXAR BASE DO GOVERNO DILMA**

Ex-ministro Alfredo Nascimento anunciará nesta terça a decisão sobre eventual saída

Vera Rosa - O Estado de S. Paulo

BRASÍLIA - Alvo da faxina promovida pela presidente Dilma Rousseff no Ministério dos Transportes, o PR ameaça agora sair da conflagrada base de apoio do governo no Congresso. A decisão será anunciada nesta terça-feira, em discurso do senador Alfredo Nascimento (AM), que foi defenestrado dos Transportes na esteira das denúncias de corrupção e atualmente comanda o partido.

"O PR saiu do céu, mas não vai para o inferno. Pagará os seus pecados no purgatório", afirmou o senador Blairo Maggi (MT). Padrinho político de Luiz Antonio Pagot, ex-diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Maggi quer agora que todos os integrantes do PR entreguem seus cargos no governo.

Embora Dilma tenha feito uma devassa nos Transportes, que derrubou 27 servidores, os superintendentes estaduais do Dnit não mudaram. Apenas o de Mato Grosso, escolhido por Pagot, abandonou o posto em solidariedade a ele. Além de assento nessas repartições, o PR ocupa uma diretoria de Furnas.

"Não tem sentido adotarmos uma posição de independência em relação ao Palácio do Planalto, sair da base aliada e continuar com os cargos", insistiu Maggi. "É possível fazer política sem ter vaga no governo." O senador propôs que o PR desfiliasse o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, sucessor de Nascimento, para quem o partido "não é lixo" nem pode ser "varrido" da administração. "Passos não representa o PR", insistiu. A proposta de expurgo, porém, ainda não tem apoio da maioria.

Rédeas. Na última quarta-feira, Dilma assumiu as rédeas da coordenação política do governo para contornar as insatisfações no PR. Chamou ao Palácio do Planalto o deputado Anthony Garotinho (RJ), que tem feito ácidas críticas a ela na tribuna da Câmara. "Por que você está falando tão mal de mim?", perguntou Dilma, que, a exemplo de Garotinho, já foi do PDT. Ela pediu ao deputado "compreensão" com o cenário econômico e disse não ser possível aprovar mais despesas, como a proposta de emenda constitucional que estabelece um

piso nacional de salários para policiais e bombeiros, conhecida como PEC 300.

Naquele mesmo dia, a ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, reuniu-se com Nascimento, Maggi e com o senador Antonio Russo (PR-MS). Nem ela nem o chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, acreditaram que o PR abandonará a coalizão, embora o partido não frequente mais as reuniões do Conselho Político.

Peso. Com 41 deputados e 7 senadores (João Ribeiro está de licença médica), o PR pode fazer diferença e ser o fiel da balança em votações no Congresso. Na prática, o Planalto teme o "efeito cascata" das reclamações, já que o PMDB também não esconde mais o desconforto e está em queda de braço com o PT.

Na semana passada, líderes do PMDB avisaram Ideli que a base não votará nenhum projeto do governo na Câmara até o feriado de 7 de setembro se o Planalto não liberar rapidamente recursos de emendas parlamentares. A primeira parcela, de R\$ 1 bilhão, deve sair até o fim do mês.

### **BLOCO 'INFORMAL' DOS ALIADOS CONFRONTA DILMA**

AE - Agência Estado

Único partido governista a redamar publicamente da presidente Dilma Rousseff, o PR está sendo usado como cavalo de Troia por parte dos aliados, em especial pelo PMDB, para expor a insatisfação da base com o governo.

A estratégia é se esconder atrás do PR para enfrentar o governo e, dessa maneira, tentar se preservar de eventuais represálias futuras do Palácio do Planalto.

A tática da base para peitar a presidente Dilma na Câmara e, ao mesmo tempo, não se expor foi posta em prática com a criação de um bloco informal, integrado por PR, PMDB, PTB, PSC e PP. Juntos, os cinco partidos somam mais de 200 deputados, o suficiente para impedir qualquer votação e paralisar os trabalhos da Câmara. Idealizado por peemedebistas, o bloco rapidamente contou com a adesão dos quatro partidos.

### **PEDIDOS DE FINANCIAMENTOS NA FINEP PARA PROJETOS NA ÁREA DE PRODUÇÃO DE ETANOL PASSAM DE R\$ 1 BILHÃO, DIZ MERCADANTE**

Alana Gandra, Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro – Os pedidos de financiamentos do setor empresarial à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para projetos na área de produção de etanol já passam de R\$ 1 bilhão, disse o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, ao tomar posse hoje (12) como presidente do Conselho de Administração da financiadora. Mercadante também comemorou o fato de a carteira da Finep ter R\$ 5 bilhões em novos projetos para financiamento.

"Tem muita coisa chegando de demanda. A gente está querendo isso mesmo. Que o empresariado venha disputar e que a gente possa escolher os melhores projetos". O ministro quer que a Finep seja a instituição de fomento à inovação no país, para impulsionar a nova economia. "Este é o futuro da economia brasileira", disse.

No primeiro semestre, a financiadora recebeu R\$ 1,75 bilhão para crédito do Programa de Sustentação do Investimento (PDI) e, agora, mais R\$ 2 bilhões, autorizados pela presidenta Dilma Rousseff para financiar a inovação.

Dentro de 60 dias, a empresa de consultoria internacional Ernest & Young, contratada pelo ministério, entregará ao ministro o resultado de estudo para adequação às normas de Basileia, que regem as instituições financeiras em todo o mundo, visando à transformação da Finep em um banco de fomento à inovação.

*Deputado Federal MOREIRA MENDES  
Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária*

Foi contratada outra consultoria para a informatização dos procedimentos da Finep. O mesmo será feito em relação ao ministério, disse Mercadante. “Tudo aqui agora vai ser informatizado. Tem prazo, tem transparência, tem controle. Estamos trabalhando nesta perspectiva”.

Mercadante sublinhou que existe um caminho ainda a percorrer para que o órgão passe a ser uma instituição financeira de fato, nos moldes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e prometeu aumentar a capacidade de financiamento. “Nós vamos aumentar o volume de crédito e não vai faltar apoio do governo para inovação”. Ele não descartou também analisar experiências internacionais de fomento à inovação que possam contribuir para a ação da Finep.

O presidente da financiadora, Glauco Arbix, estimou que até o fim deste ano deverá ser decidido o modelo de formação institucional para o órgão.

Esta é a primeira vez, em 44 anos de criação, que a Finep empossa dois ministros em seu Conselho de Administração. Além de Mercadante, que preside o conselho a partir de hoje, foi empossado também o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo. Edição: Aécio Amado

## **PECUARISTAS RECLAMAM DA CLASSIFICAÇÃO DE ANIMAIS POR ABATEDOURO NA REGIÃO SUDESTE DE MT**

Depois de amargar prejuízos com a suspensão dos abates e a recuperação judicial de alguns frigoríficos, pequenos produtores da região sudeste de Mato Grosso enfrentam novo motivo de preocupação. Eles reclamam da diferença na classificação dos animais que foram entregues para um abatedouro e acusam a empresa de alterar os resultados da balança para reduzir o valor pago aos pecuaristas.

Há três anos, a pecuária de Mato Grosso sente os reflexos da crise dos frigoríficos. As dívidas das indústrias com os produtores do Estado ainda somam pelo menos R\$ 200 milhões, segundo a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat). O presidente do sindicato rural de Primavera do Leste, Lair Guariento, tem R\$ 70 mil a receber de uma das empresas que estão em processo de recuperação judicial.

– Nós tivemos problemas com o Mataboi. Como é de conhecimento, pediram concordata e foi aprovada. O produtor já nem pode contar com o dinheiro, eu tenho a preocupação de não receber mais, mas tenho a esperança também de que eles cumpram – disse Jair Guariento.

Com medo de sofrer novos calotes, o pecuarista parou de vender à prazo e entregou gado à vista para um abatedouro na região metropolitana de Cuiabá. Na hora do pagamento veio a surpresa: uma diferença de R\$ 6,4 mil a menos no valor que esperava receber.

– Em função desta corrente que houve com os frigoríficos, os que hoje estão em atuação também estão se fortalecendo com a situação. Eu mesmo vendi gado de cocho, tinha ganho de peso em torno de 12 arrobas, o frigorífico pagou R\$ 10,8. Falta fiscalização, falta vergonha do segmento. A credibilidade começa a se deteriorar. Eu não confio mais em levar meu gado para o frigorífico na venda à prazo. Na venda à vista na balança já não dá também – declarou Jair Guariento.

O produtor não é o único que se diz prejudicado com essa situação.

– No meu caso, eu tinha 100 novilhas para abate, pesei na balança do curral, 13 arrobas de média. 54 novilhas foram classificadas com menos de 10 arrobas. Esperava pelo menos 11 arrobas de média. O prejuízo foi muito grande – lamentou o pecuarista Jucélio Oliveira Barbosa.

A distância entre a fazenda e o frigorífico impede o pecuarista de acompanhar o procedimento de pesagem dos animais. Os produtores alegam que isso facilitaria uma suposta manipulação do frigorífico.

– Com certeza o pessoal se aproveita da distância, o produtor não assiste o abate e eles classificam como querem. A gente vai recorrer a quem? Para eles é uma bênção, pois eles abatem e roubam a gente do jeito que querem. O produtor vai procurar os abatedouros clandestinos, que pagam à vista – disse o pecuarista Lázaro Franco.

Diante das acusações, a empresa que abate 300 animais por dia se defendeu. Um dos proprietários explicou que a balança é fiscalizada regularmente pelo Inmetro, e diz que há falta de conhecimento por parte dos pecuaristas.

A polêmica envolvendo desacordos entre indústrias e pecuaristas na hora da classificação dos animais não é algo novo. Segundo a classe produtora, casos semelhantes já foram registrados no passado e uma das soluções apontadas foi a instalação de balanças dos produtores nas empresas, um programa conhecido como Pese Bem. Só que diante de alguns obstáculos, como o custo para manter o programa e a dificuldade de expandir o número de plantas parceiras, o projeto não pode ser tratado como a única alternativa. Para a Acrimat, o pecuarista precisa acompanhar o abate dos animais e deve mudar urgentemente a maneira de negociar o rebanho.

– Eu acho que o grande modelo que o produtor precisa fazer definitivamente é partir para a venda à vista na fazenda. O gado não sai caminhando da fazenda, ele não sai de lá sem a autorização do dono da fazenda. Se você não tem confiança no frigorífico para o qual está vendendo, você tem que exigir que aquele frigorífico te pague antecipadamente e, aí sim, ele pode levar o boi e fazer o que bem entender com ele – observou Luciano Vacari, superintendente da Acrimat. Fonte: Canal Rural

## **MOBILIZAÇÃO DE AUTORIDADES BRASILEIRAS MOSTRA QUE A CRISE SERÁ BEM MAIS QUE UMA “MAROLINHA”**

Rosana Hessel -Victor Martins -

O Brasil e os principais mercados emergentes não terão para onde correr caso a instabilidade financeira apresentada pelos mercados ao longo da semana que passou se transforme em recessão, hipótese cada vez mais real. Na análise da maioria dos economistas, a ameaça é real. As três principais autoridades do país — a presidente Dilma Rousseff; o ministro da Fazenda, Guido Mantega; e o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini — unificaram o discurso e passaram os últimos dias a repetir o mantra que pede cautela. Tomaram ainda o cuidado de frisar que o Brasil está preparado para enfrentar qualquer turbulência. Se essa crise fosse uma “marolinha”, argumentam especialistas, as três pessoas mais importantes para a economia do país não estariam mobilizadas em torno do tema.

O problema não é só as bolsas derreterem. O mercado financeiro em queda é apenas o primeiro sinal de uma crise maior. O medo é que, em um caso extremo, instituições financeiras quebrem e que a situação vivida em 2008 se repita: o fim de linhas de crédito, a falta de recursos para o financiamento e a retração da economia.

Entretanto, os economistas são unânimes: o Brasil está pronto para encarar essa crise. Vitoria Saggi, economista da SM Gestão de Futuros, avalia que o país está mais preparado para enfrentar as turbulências, mas faz ressalvas. “O Brasil tem reservas maiores, mas elas não são do governo. São dos bancos. Eles podem pegá-la de uma hora para outra e sair do país”, alerta. Na avaliação de Vitoria, que já trabalhou com

Nouriel Roubini (o economista que previu a crise financeira de 2008), o problema da Europa é grave e semelhante ao dos Estados Unidos. “A situação é muito diferente da crise de 2008, com dois centros e não apenas um. Portanto, o impacto será maior.”

Vitoria demonstra preocupação com a oscilação das bolsas. “A volatilidade é ruim e ela só aparece em crises. A intensidade que ela apresentou ao longo da semana é comparável somente à verificada em 2008 e em 1930”, afirma. Uma das receitas tradicionais contra uma recessão, a adoção de medidas anticíclicas, a exemplo da oferta de crédito para incentivar o consumo interno, poderá não funcionar como no passado.

O diagnóstico dos especialistas é de que, cedo ou tarde, o consumo global vai cair, o que trará reflexos para países exportadores de commodities (produtos básicos com cotação internacional), como o Brasil. A maior preocupação, entretanto, é com a China, que está longe de uma recessão, mas desacelera. Os EUA, grande cliente dos emergentes, também andam sobre a sombra da desaceleração. “Se houver o aprofundamento da crise e perdemos balança comercial, se houver a necessidade de as filiais remeterem dinheiro para as suas matrizes, a crise estará instalada no Brasil. Mas temos US\$ 350,8 bilhões de reservas internacionais para responder a isso”, disse Nicola Tingas, economista-chefe da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi).

**Cenário perigoso**

O presidente do Banco Mundial, Robert, Zoellick, alertou para um cenário “novo e mais perigoso” da crise mundial. Em entrevista ao jornal australiano Weekend Australian, Zoellick afirmou que as maiores economias têm margem menor de manobra ante à crise da dívida que assola os países europeus. O poderoso do Bird considera que a crise da Zona do Euro é mais preocupante que a baixa na nota de crédito dos Estados Unidos. “A maior parte dos países desenvolvidos já utilizou o espaço fiscal disponível e a política monetária está mais flexível.”

## **MARFRIG TEM PREJUÍZO DE R\$ 91 MILHÕES NO 2º TRIMESTRE**

Brasil Econômico (redacao@brasileconomico.com.br)

Com maior preço das matérias-primas, a Marfrig viu aumento de 56% no custo dos produtos vendidos

Com maiores custos de vendas e despesas financeiras, a Marfrig registrou prejuízo de R\$ 91 milhões no segundo trimestre, frente a um lucro de R\$ 103,8 milhões no mesmo período de 2010.

A receita líquida totalizou R\$ 5,32 bilhões, 49,6% acima dos R\$ 3,56 bilhões do segundo trimestre do ano passado. De acordo com a empresa, o crescimento da receita descontadas as aquisições foi de 19,5%.

O volume físico nas operações do Brasil cresceu 6,1% na comparação com um ano antes, enquanto nas operações internacionais, o crescimento foi de 323,8%.

As operações de aves e suínos no Brasil, representadas pela Seara, apresentaram receita líquida de R\$ 1,42 bilhão no trimestre, 22,8% superior ao mesmo período do ano passado.

Já as operações internacionais de aves e suínos registraram receita líquida de R\$ 1,71 bilhão, um aumento de 171,6%.

Em bovinos, as receitas de vendas aumentaram 8,3% no mercado interno, mas o volume recuou 8,4%, com menor oferta de gado.

A Europa continuou sendo o principal destino das exportações da empresa, com uma participação de 39,8% na receita de exportação no trimestre, seguida pela Ásia (18,3%) e Oriente Médio (16,9%).

Contudo, com a elevação nos preços de commodities durante o trimestre, o custo dos produtos vendidos aumentou 56%, para R\$ 4,61 bilhões.

A geração operacional de caixa, medida pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), cresceu 9,7% no trimestre, para R\$277,8 milhões.

O resultado financeiro também pesou no balanço da companhia. As despesas financeiras cresceram 90,2%, para R\$ 392,4 milhões. Segundo a empresa, o aumento das reflete em parte a captação das novas operações de longo prazo no exterior finalizada em maio de 2011.

A dívida bruta consolidada da Marfrig totalizou R\$ 10,36 bilhões em 30 de junho de 2011, um aumento de R\$ 1,05 bilhão em relação ao trimestre anterior.

## **IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ DA ARGENTINA FICA LIMITADA EM 3,3 MIL TONELADAS**

Após uma rodada de negociações entre Brasil e Argentina que terminou quarta, (10) em Porto Alegre, ficou definido uma nova rodada de negociação para a fixação do limite máximo de importação de leite em pó da Argentina pelo Brasil.

Hoje está limitado em 3.300 ton. Segundo o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, a Argentina queria fixar o teto em 5 mil ton, mas o RS alegando que o assunto está sendo discutido pelo Congresso Federal fixou o teto na média das últimas importações.

A Argentina chegou a contrapor um teto de 4 mil toneladas, alegando que o Brasil não tem limites para importações do Uruguai nem do Chile, mas a indústria gaúcha rebateu dizendo que o Brasil elevou as importações da Argentina de 414 ton compradas de 2006/2010 para 650 mil ton no período de janeiro a julho de 2011, em queijos. Ainda este mês será fixada data para nova rodada de negociações. Fonte: Assessoria de Imprensa Sindilat

## **DE VOLTA A REUNIÕES**

**CORREIO BRAZILIENSE - DF, DENISE ROTHENBURG**

Na reunião de coordenação do governo hoje, a presidente Dilma Rousseff dirá a todos que esta semana é fundamental para estancar os problemas políticos do governo e recuperar o clima para a retomada das votações importantes. Ela tem afirmado em conversas reservadas que está cansada de perder tempo com problemas periféricos. Um exemplo é o mal-estar entre a ministra de Relações, Ideli Salvatti, e o líder do PMDB na Câmara, Henrique Eduardo Alves. Ele ameaça faltar à reunião de líderes amanhã por causa da frase em que a ministra teria insinuado que o Congresso brasileiro era irresponsável.

A intenção de Dilma hoje é dar um basta no disse-me-disse, deixar as ações policiais seguirem seu fluxo e, ao mesmo tempo, retomar a relação com aliados. No fim de semana, a presidente telefonou para o ministro da Agricultura, Wagner Rossi, e disse que ele permanece no governo. Rossi foi alvo de reportagens a respeito de seu patrimônio. Outra notícia, publicada ontem pelo jornal Folha de S. Paulo, apontou que a COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO este ano pagou R\$ 6,5 milhões a empresa de fachada.

Interessada em acalmar a base, a presidente já deu sinal verde para que se estabeleça um cronograma de liberações de emendas ao Orçamento e Ideli deve apresentar essa programação aos líderes esta semana, conforme o Correio publicou na sexta-feira. Além disso, Dilma pretende reforçar o papel político do vice-presidente Michel Temer, também convocado para a reunião de hoje. Ele conhece bem os trâmites do Congresso e tem pulso sobre a parte do PMDB que está dando problemas ao governo - leia-se a Câmara, que já

*Deputado Federal MOREIRA MENDES  
Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária*

foi berço de Colbert Martins, um dos secretários do Ministério do Turismo preso na Operação Voucher.

Na terça-feira, Alves pretende reunir a bancada do PMDB para um ato de solidariedade a Colbert Martins, que estava no Ministério do Turismo há menos de cinco meses e assinou a liberação da última parcela com convênio com o Ibrasi, o instituto do Amapá que foi alvo da investigação da Polícia Federal. "Se eu soubesse que havia algum indício de irregularidade, não teria assinado", disse Colbert em entrevista a uma rádio de Feira de Santana no sábado, depois que foi solto. O ministério, entretanto, havia sido alertado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), conforme revelou reportagem do Correio Braziliense.

### **GRUPOS DETÊM 20% DE ÁREA PRODUTIVA EM MATO GROSSO**

(g1.globo.com/mato-grosso) Um levantamento realizado pelo RÁDIO DIFUSORA

Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), mostrou que 20% da área produtiva em Mato Grosso está nas mãos de 20 grandes grupos que na unidade federada atuam diretamente no setor em atividades como plantio de GRÃOS, comercialização, e outros. A maioria da lista é formada por empresas nacionais, embora também seja registrada a presença estrangeira no estado. Na prática, seria 1,3 milhão de hectares nas mãos das corporações. Entre as safras 2004/2005 e 2010/11, os grupos aumentaram em 130% suas áreas de produção, enquanto a média do estado cresceu em patamares inferiores a 2%. De acordo com o superintendente do Imea, Otávio Celidônio, a evolução na área não se deve à abertura de novas fronteiras agricultáveis em Mato Grosso, mas ao acréscimo de outras já existentes, adquiridas mediante compra ou mesmo arrendamentos. "Eles cresceram englobando áreas de outros produtores. Compram fazendas, arrendam terras", declarou Celidônio, em entrevista ao G1. As baixas verificadas no setor, em especial a partir de 2005, quando uma série de fatores fez o preço das commodities cair, gerou perdas no campo, e influenciou no aumento das dívidas dos produtores rurais, podem também ter contribuído com o cenário. "O produtor estava endividado e precisava encontrar alternativas para pagar suas dívidas. A saída era vender. Os grupos foram lá e fizeram suas ofertas. Eles têm uma vantagem competitiva, mas ela não justifica este crescimento de 130%. A situação financeira dos produtores pode ter contribuído para isso", pontuou Celidônio. Apesar da concentração das terras, a situação não deve ser vista como preocupante, segundo o setor. "Essa concentração não preocupa porque o estado continua produzindo como um todo. A questão é a parte social. Um grande grupo não mora na cidade pequena, a mulher do produtor não faz compra na loja da cidade, como o produtor faz. O agricultor [local] movimenta o comércio. Quando há concentração quem sai perdendo são as próprias cidades", frisou o superintendente do Imea. Presença estrangeira Apesar de não haver uma estatística que mostre a presença estrangeira dentro do estado, o Imea estima que somente em relação à cultura da soja, 5% da área total da oleaginosa, avaliada em mais de 6 milhões de hectares, são ocupadas por representantes de outros países. "Muitas vezes, são empresários que têm facilidade na captação de dinheiro, capital e encontram terras com preços atrativos", citou o presidente da Famato, Rui Prado, ao falar do interesse estrangeiro pelas terras na unidade federada. Produção Os números da safra, consolidados pelo governo mediante pesquisas, mostram que nesta safra de GRÃOS a produção no campo deve chegar a 31 milhões de hectares, conforme projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já a COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO

(CONAB), aponta 30,7 milhões de toneladas. A previsão de safra aponta ainda que o resultado na unidade federada deve representar em torno de 19% de tudo aquilo que o Brasil produz.

### **MONSANTO DESENVOLVE SOJA INÉDITA PARA O PAÍS**

VALOR ECONÔMICO -SP

A Monsanto está em fase de multiplicação de uma semente de soja transgênica inédita no mundo, resistente a ervas daninhas e a insetos, desenvolvida para o Brasil, e poderá lançá-la comercialmente nas próximas safras, afirmou o diretor de Regulamentação da empresa, sem estipular uma data.

"A soja Intacta RR2 Pro foi desenvolvida pela Monsanto pensando na produção no Brasil, onde as plantas daninhas e as pragas são os principais entraves para a produção", disse Geraldo Berger à Reuters durante a Bienal dos Negócios da Agricultura Brasil Central, em Goiânia. A Intacta foi aprovada em 2010 pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

Segundo ele, a Monsanto já está multiplicando as sementes para conseguir ter um volume que considera suficiente para as principais regiões produtoras. "Não vai para o mercado enquanto não tiver volume suficiente", disse Berger.

O diretor da Céleres, Anderson Galvão, também presente no evento, disse que a Monsanto tem prometido ganho de produtividade de 8% com a nova soja, que deverá ser plantada para multiplicação em cerca de 60 mil hectares em 2011/12, conforme estimativa da consultoria.

Berger disse ainda que, da mesma forma que a empresa trabalhou com a soja Roundup Ready, resistente ao herbicida glifosato, a Monsanto já estabeleceu parcerias com outras empresas de melhoramento genético e produtores de sementes para desenvolver o novo produto, que oferece além do RR a tecnologia Bt (proteção contra insetos). Sobre a aprovação pelos importadores da soja do Brasil, Berger disse que ela ocorrerá da mesma forma como toda a biotecnologia lançada pela Monsanto, apesar de o produto ser inédito.